



Figura 20 - Rosângela Costa. Convite para exposição Cozeduras. (Frente). 2004. Museu Eugênio Teixeira Leal.

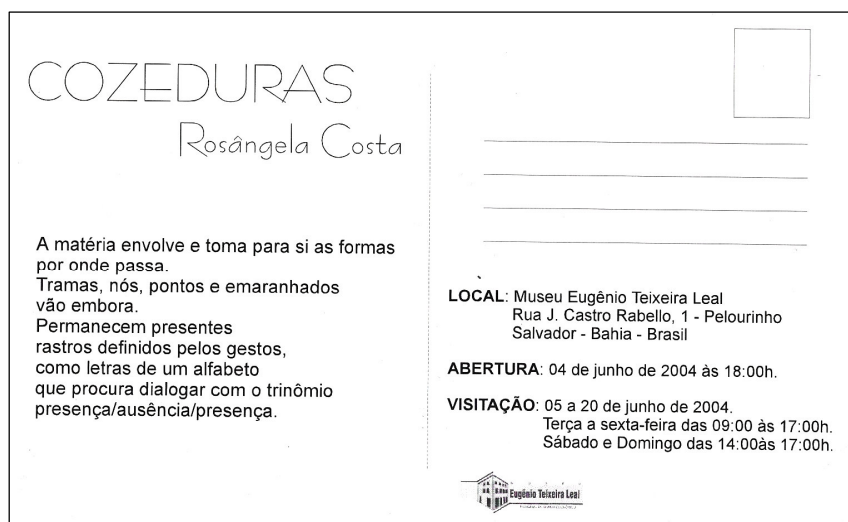


Figura 21 - Rosângela Costa. Convite para exposição Cozeduras – (Verso). 2004. Museu Eugênio Teixeira Leal.



Figura 22 - Rosângela Costa, "S/título" – Instalação. Folhas cerâmicas. Dimensão variável. 2004.

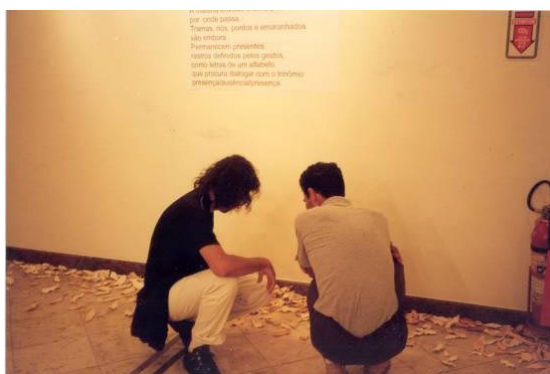


Figura 23 - Rosângela Costa. Visitação pública. 2004.



Figura 24 - Georgia Kiryakákis, "Cerâmica e Cinzas"  
Instalação. 500 x 400 x 40 cm.



Figura 25 - Rosângela Costa, "S/título" – Instalação. Cerâmica, metal e manta acrílica. 2004.  
Exposição Cozeduras. Museu Eugênio Teixeira Leal.

seccionado<sup>8</sup>, a parte superior suspensa, e a inferior assentada em um emaranhado de arame farpado. Foi a primeira vez que fiz o diálogo da cerâmica com outros materiais. Uma parte dessa instalação (Figura 26) foi selecionada para ser exposta no 16º Salão Paranaense de Cerâmica (Figura 27), realizado em 2004. Outro desdobramento dessa instalação foi a obra *Com Afeto* (Figura 28).

A instalação *Vestidura* (Figura 29) com a qual fui agraciada com o primeiro prêmio de especialização em Cerâmica na Alemanha – que hoje pertence ao acervo do Centro Cultural Dannemann, situado em São Félix, na Bahia –, inicialmente, não foi concebida para ser conservada. Foi uma experiência em que assumi riscos, já que poderiam ocorrer quebras durante o processo e durante a exibição. Ingressar nesse tipo de realização de obra frágil fez-me abrir mão da resistência, que é característica da própria cerâmica, mas ausente nos meus trabalhos, visto que se formam películas cerâmicas muito finas, extrapolando a função a que a referida técnica visa a atender.

Para encontrar as motivações que me levaram às vestes cerâmicas, considero relevante o fato de ser filha de alfaiate, costurando desde a infância; confeccionando minhas próprias bonecas e suas roupas. De repente, tudo isso veio à tona, quando, no meio dos experimentos e envolvida de uma forma visceral pelo processo, olhei novamente a bacia de barbotina sobre a mesa e o meu vestido de trabalho, objeto de afeto, presente de amiga. Hesitei muito em pôr em prática a idéia que me perseguia, recorrente, insistentemente, pensando o quanto seria desconcertante dizer a Margarete que mergulhara na barbotina o vestido que ela me dera de presente. Esperei secar e queimei-o a 1.050°C. (Figura 30).

Da sua inauguração até o momento atual, essa obra sofreu alguns danos, na medida em que foram levadas algumas das rosas que estavam soltas e retirado um pequeno pedaço do vestido. Ainda hoje, muitas pessoas perguntam se os materiais eram realmente um vestido e rosas mergulhados em tinta vermelha, assustando-se ao obterem a confirmação de ser cerâmica, e de não estarem mais ali como eram as rosas e o vestido, que viraram cinzas em virtude da queima. Deve ter sido esse o motivo de terem retirado um pedaço do vestido.

---

<sup>8</sup> Esse vestido não tinha possibilidade de ser cozido inteiro, de forma que teve de ser seccionado para se ajustar às dimensões do forno disponível.



Figura 26 – Rosângela Costa, “S/título” – Cerâmica. 2004.  
Trabalho selecionado para participar do 16° Salão Paranaense de Cerâmica. 2004.

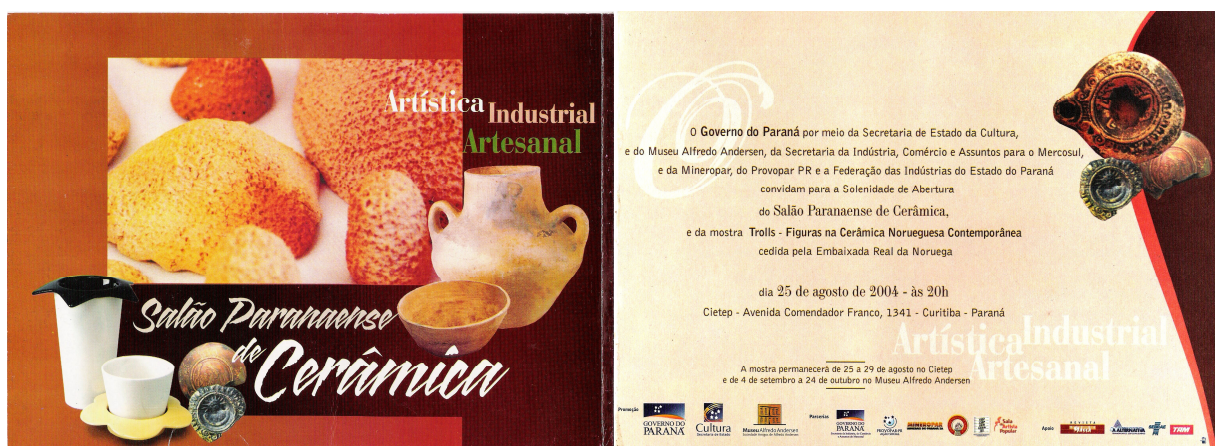


Figura 27 – Rosângela Costa. Convite do 16° Salão Paranaense de Cerâmica (Frente e verso). 2004.



Figura 28 - Rosângela Costa, "Com afeto" - Cerâmica, vidro e manta acrílica. 44 x 10 x 8 cm. 2004.



Figura 29 - Rosângela Costa, "Vestidura"  
Cerâmica e manta acrílica. Dimensão variável. 2004.  
1º Prêmio VII Bienal do Recôncavo.